



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ

XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Salão UFRGS 2019
CONHECIMENTO FORMACÃO INOVAÇÃO

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Práticas e conhecimentos de Saúde Bucal de educadores de instituições de ensino especial na Região Metropolitana de Porto Alegre
Autor	NATALIA DE ABREU PEGORARO
Orientador	JULIANA BALBINOT HILGERT

Práticas e conhecimentos de Saúde Bucal de educadores de instituições de ensino especial na Região metropolitana de Porto Alegre

Natalia de Abreu Pegoraro, Juliana Balbinot
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Muitos trabalhos educativos e preventivos vêm sendo realizados dentro de instituições de ensino transmitindo informações sobre o cuidado de sua higiene bucal. A escola é, por excelência, um local adequado para o desenvolvimento de programas em saúde e higiene bucal por reunir escolares com faixas etárias propícias à adoção de medidas educativas e preventivas. Para estudantes com deficiência intelectual, essa prática torna-se ainda mais importante. **Objetivo:** conhecer o perfil dos professores de instituições de ensino especiais, bem como práticas e conhecimentos de saúde bucal realizadas com seus alunos. **Métodos:** Estudo transversal, por meio da aplicação de um questionário estruturado contendo 20 questões sócio demográficas e de práticas e conhecimentos de saúde bucal. A amostra correspondeu ao censo de professores de 7 instituições de ensino especial de Porto Alegre e Região Metropolitana. **Resultados:** Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva por meio do software SPSS. A amostra foi composta por 63 professores, sendo a maioria do sexo feminino (n=56, 88,9 %), com média de idade de 42,34 (DP±10,39) anos. A maioria tem pelo menos 1 filho (n=43, 68,3%), sendo que somente 1 (1,6%) têm filho com algum tipo de deficiência. A maioria recebe entre 1-5 salários mínimos (n=51, 81,0%) salários mínimos, e na média atuam como professor/educador há 13,48(±10,49) anos sendo desse período como 9,45 (±9,91) anos como professor/educador em instituição especial. A média de carga horário de trabalho é de 35 (±16,49) horas e como professor/educador especial 31,62(±10,57) horas semanais. Sobre a merenda consumida pelos seus alunos, 51,6% informam que estes comem o lanche fornecido pela escola, 38,7% comem a fornecida pela escola ou trazem de casa e 8,1% comem a fornecida pela escola, trazem de casa ou compram dentro da escola. Quem formula o cardápio da escola em 12 (19,4%) dos casos é pela cozinheira responsável, 42 (67,7%) formulada por nutricionista escolar, 2 (3,2%) por outra pessoa e 6 (6,5%) dos casos pela cozinheira e a nutricionista escolar. Se o aluno traz a comida de casa 59,3% são livres para trazerem sua merenda e somente 11,9% tem recomendação de uma nutricionista de saúde. Sobre a realização de escovações dentárias após as refeições 56,5% realizam sob supervisão dos professores, 24,2% os alunos realizam sem supervisão e 12,9% não realizam. O local específico para escovação foi o banheiro escolar (77,8%). A estrutura da escola para a realização de higiene bucal oferece em 84,1% dos casos espelho, pia (98,4%), torneiras com água (100%), toalhas ou papel toalha (90,5%), escova dentária (52,4%), creme dental (50,8%), fio dental (12,7%) e caneca para enxágue bucal (38,1%). Quanto aos conhecimentos sobre saúde bucal, 76,2% dos alunos levantam sempre/as vezes dúvidas sobre o assunto, mesmo que 93,7% dos professores informam transmitir informações sobre o tema aos alunos por meio de exposição oral sobre o tema, exposição oral, utilização de cartazes com figuras autoexplicativas e por aulas práticas ou oficinas. 50,8% dos professores percebem que a maioria dos alunos chegam com os dentes sujos, com placas ou restos alimentares e 61,9% relatam que algumas vezes seus alunos têm alteração do comportamento por odontalgia. Em 54,0% não existe visitaçao do cirurgião-dentista na escola. Dos 63 entrevistados 52 (83,9) tem interesse em obter mais informações sobre saúde e higiene bucal. **Conclusão:** Embora existam práticas preventivas nas escolas pesquisadas, há necessidade da implementação de programas de educação continuada sobre saúde bucal, que sejam direcionados aos professores, com o intuito de tornar esses profissionais da educação mais aptos a abordar essa temática em sala de aula.